

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DOENÇA DE CROHN

¹CARNEVALLE, A ; ²ANDERS, S.C ; ³FRANCISCO, O.

^{1e2} Acadêmicas do Curso de Enfermagem

³ Professor Doutor do Curso de Enfermagem

Unifio - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/Unifio/FEMM

INTRODUÇÃO

A Doença de Crohn foi definida pela primeira vez em 1932, como uma patologia caracterizada por um processo inflamatório crônico, através da parede intestinal, que atinge todo o tubo digestivo, sendo as áreas do íleo distal e do cólon as mais afetadas. Pode ser persistente ou recidivante, comprometendo as camadas mucosas e serosa da parede intestinal, o mesentérico e os gânglios linfáticos. (KOTZE; KOTZE, 2006).

Além disso, Kotze (2006) destaca que o quadro clínico desta patologia é bem variado, e algumas pessoas no início da doença são completamente assintomáticas, enquanto outras podem ter crises agudas e intensas logo na primeira manifestação clínica.

À medida que a doença se manifesta e se alastra, podem surgir algumas perfurações, obstruções e até tumores intestinais. O paciente manifesta desconfortos físicos como diarreia crônica podendo apresentar muco ou sangue, febre, má absorção, perda de apetite, dor no abdome (cólicas) e, sangramento retal, como também outras doenças predominantes no Brasil, como infecções bacterianas, virais ou parasitárias, por isso é difícil chegar ao diagnóstico na fase inicial da doença. (GUIMARÃES, *et al* 2020).

Segundo Kotze (2006), "O diagnóstico é realizado após grande intervalo de tempo, desde o surgimento dos primeiros sinais da doença". A colonoscopia com múltiplas biópsias pode determinar presença e intensidade da inflamação no cólon, bem como possibilitar a visualização da mucosa do íleo terminal. Sendo assim, este estudo histológico das biópsias obtidas por colonoscopia, possibilita a comprovação diagnóstica. (GAMA, *et al.*, 2011).

O comportamento dos pacientes ao enfrentamento da doença, geralmente inicialmente são inadequados e podem incluir reclusão, negação e repressão. (KOTZE; KOTZE, 2006).

O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de conhecer os pensamentos de diversos autores a respeito do tema, e também para conhecer e elencar a atuação do profissional de enfermagem frente à assistência ao indivíduo portador da doença de Crohn.

Assim, o objetivo deste trabalho, concentra em verificar que conviver com a doença de Crohn é um grande desafio para o paciente, e a enfermagem é de extrema importância no auxílio ao enfrentamento das mudanças e aceitação da doença.

METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma revisão bibliográfica analítica e para sua construção, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema proposto à importância da assistência de enfermagem ao paciente com Doença de Crohn. Optou-se por usar como fonte de análise artigos científicos indexados nas plataformas virtuais BVS; Google Acadêmico e Scielo.

Nessa orientação, foi realizada uma revisão da literatura no período compreendido entre 1.999 e 2.020 e para tanto, utilizou-se as palavras chave: Doença de Crohn; Assistência de Enfermagem; Conhecimento Científico e Tratamento Humanizado.

Foram obtidos diversos artigos, os quais foram lidos e analisados. Dentre estes, para o presente trabalho, foram considerados um total de quinze artigos, que melhor apresentavam o assunto aqui abordado, com mais clareza e embasamento, e que se encaixaram dentro dos critérios de inclusão e exclusão, onde foram separados para uma melhor análise.

Para critérios de inclusão foram escolhidos: artigos escritos em Português, com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico e com foco no tema Doença de Crohn. Os critérios de exclusão escolhidos foram: texto com apenas resumo disponível, metodologia que não esteja bem clara.

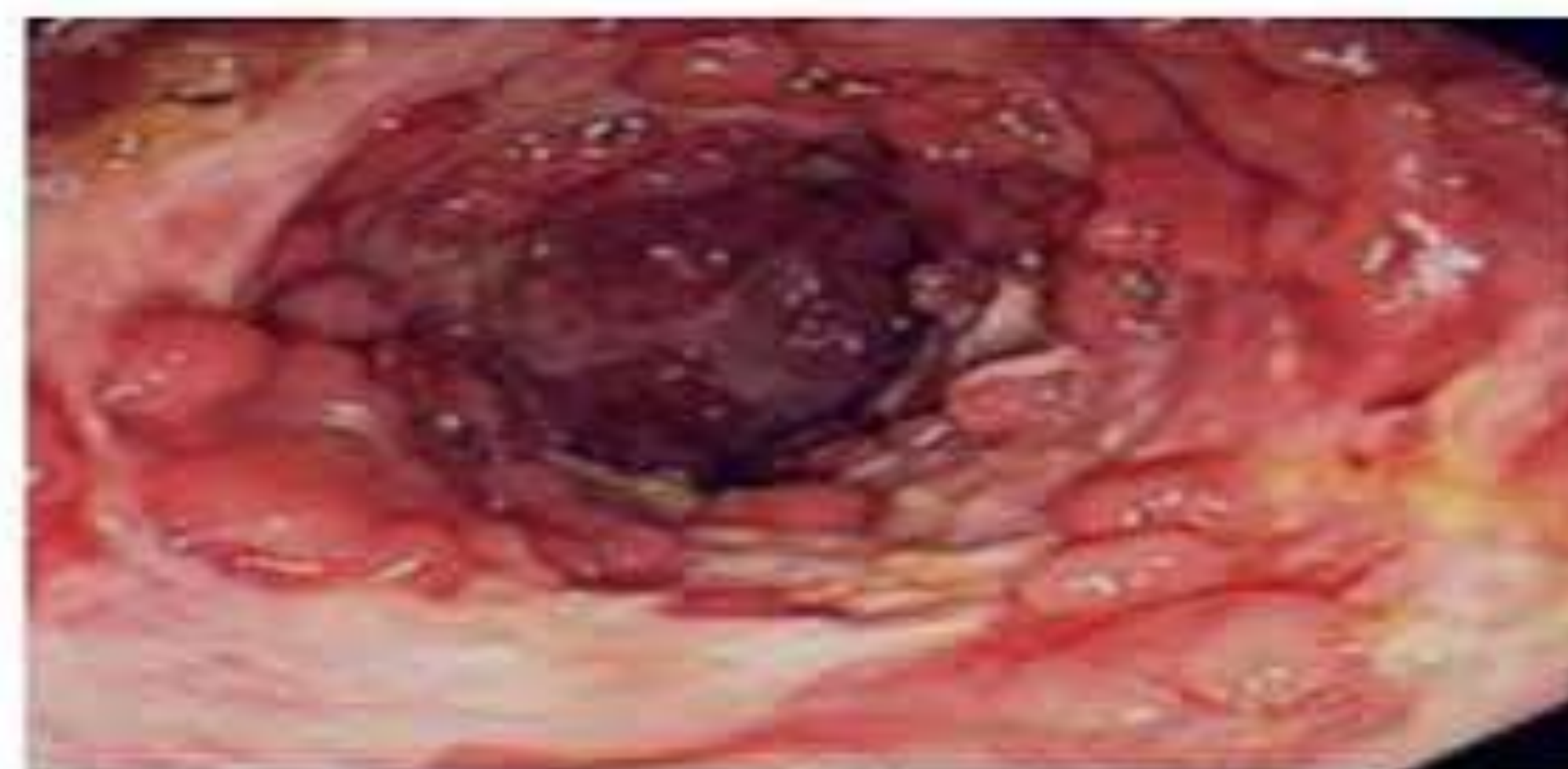
Por meio da leitura dos resumos e em seguida leitura integral de cada um dos artigos, com destaque aos os trechos e tópicos mais importantes, de acordo com tema escolhido e todos os artigos selecionados, foi desenvolvida a análise de conteúdos e em seguida a construção deste trabalho.

DESENVOLVIMENTO

A Doença de Crohn, é caracterizada como uma doença crônica, que pode trazer inúmeras perturbações para os acometidos, tanto pelo tratamento, que nem sempre é efetivo, quanto pelas alterações psicológicas, pois se trata de uma doença que tem várias repercussões na vida social do paciente. O aumento da incidência da doença contribui para aproximar os profissionais de enfermagem dos portadores da doença. (SARLO; BARRETO; DOMINGUES, 2008).

Os pacientes que sofrem agravo à saúde, ocorrem diversas mudanças em seus hábitos alimentares e higiene e que assim, precisam adaptar-se à nova realidade, fato que resulta na autoestima reduzida, sexualidade comprometida e, muitas vezes, permanecem no isolamento social. Cabe ao enfermeiro como profissional da saúde, compreender as alterações e enfrentamentos na vida do paciente, no sentido de desenvolver planos de cuidados apropriados ao preparo do psicológico, para adequar-se à nova rotina da melhor forma possível. (NASCIMENTO *et al.*, 2011; MONTORO *et al.*, 2016).

Figura 1. Exame de colonoscopia em que se apresenta a formação de úlceras localizadas ao longo do tubo digestivo



Fonte: RODRIGUES (2016) – Disponível em <https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/625/1/Trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20de%20Curso%20TCC%20finalizado.pdf>

Deste modo, somente o tratamento medicamentoso clínico e cirúrgico não é o suficiente, quando estabelecido para os pacientes. Tais indivíduos necessitam de uma assistência que leve em consideração os fatos que o próprio paciente acha importante para a sua melhora.

CONCLUSÃO

A atuação da enfermagem tem fundamental importância ao que se refere na elaboração de um plano de cuidados que promovam conforto e bem estar aos pacientes no período de hospitalização.

Conseqüentemente, o profissional de enfermagem que trabalha com pacientes portadores de Doença de Crohn, deve estar atento aos desafios que o paciente enfrenta e os sintomas físicos que levam ao grande impacto psicológico e social.

É de grande importância também, lembrar que se deve ser estabelecida uma comunicação verbal adequada com pacientes e familiares sobre os cuidados que são prestados e questionamentos realizados, pois facilita a implementação de ações e intervenções necessárias a seus portadores e desta forma, há uma facilidade em se controlar e manter qualidade na assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GAMA, A.H *et al.* **Doença de Crohn intestinal: manejo.** Revista da Associação Médica Brasileira, v. 57, n.º 01 – Fev. 2011.
- GUIMARAES, M.C.; GONÇALVES, M.D.S; SILVA, C.P. Doença de Crohn: Um estudo de caso. **Revista Multidisciplinar - Faculdade do Noroeste de Minas**, Paracatu, MG, v 23, n 19, p. 343 -361, 2020.
- KOTZE, L.M.S. **Doença Celíaca.** Jornal Brasileiro de Gastroenterologia, Rio de Janeiro, v.6,n.1, p. 23-34, jan/mar, 2006.
- MONTORO, Cesar *et al.*, 2016. **Vivências e enfrentamento diante da alteração da imagem corporal em pessoas com estoma digestivo.** Rev. Latino-Am. Enfermagem 2016;24:e2840.
- NASCIMENTO, Conceição *et al.*, 2011. **Vivência do paciente ostomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2011 Jul-Set; 20(3): 557-64.
- SARLO, R.S; BARRETO, C.R; DOMINGUES, T.A.M. Compreendendo a vivência do paciente portador da doença de Crohn. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, SP, v. 21, n.4, p. 629-635, 2008.